

A PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM RELAÇÃO AO CUIDADO COM O IDOSO INSTITUCIONALIZADO.

Antonio Milton Oliveira Ferreira¹
Célia Pereira Caldas²
Noemi Duque dos Santos³
Bárbara Martins Corrêa da Silva⁴
Lívia Fonseca Ferreira de Souza⁵

Este estudo avaliou a percepção dos acadêmicos de enfermagem do sexto e oitavo período em relação ao cuidado dispensado ao idoso institucionalizado, uma vez que é notório o crescimento da população idosa no Brasil e no mundo. Em eras passadas, o homem vivia bem menos, sendo o processo de envelhecimento extremamente curto se comparado com os dias de hoje. O desenvolvimento das ciências sociais e avanço da medicina proporcionaram ao ser humano uma expectativa de vida até então não vivenciada. A qualidade de vida melhorou significativamente no século XX a partir da priorização da prevenção de doenças, do saneamento básico, da vacinação em grande escala e da inclusão do lazer como atividade fundamental no bem estar da sociedade. Tal aumento na expectativa de vida, em que pese ser fator de avanço, trouxe consigo uma quantidade de patologias ainda não conhecidas pelas sociedades de outrora. Enfermidades como as doenças de Parkinson e Alzheimer tornaram-se conhecidas e comuns. Mediante todas essas transformações na sociedade surge o questionamento, estarão os futuros enfermeiros capacitados para lidarem com os idosos institucionalizados? **Objetivo:**Incentivar futuros enfermeiros a implementar uma nova forma de cuidado aos idosos institucionalizados, Contribuir para que uma nova forma de cuidado seja dispensada a esta população idosa e Conscientizar futuros enfermeiros da importância de saber cuidar principalmente nesta fase da vida. **Metodologia:** a pesquisa qualitativa descritiva através de um questionário com perguntas abertas e fechadas aplicadas ao sujeito da pesquisa. **Resultados:**O questionário mostrou que os acadêmicos que estão no oitavo período e estão vivenciando o cuidado ao idoso em uma instituição de longa permanência, adotaram outra visão com relação às mesmas; enquanto que os do sexto período os quais não vivenciaram este cuidado na citada instituição, têm uma visão distorcida em relação às mesmas. Considerando que estes acadêmicos entrevistados estão na faixa etária de 20 a 52 anos. Dos quinze entrevistados, dez estão na faixa etária dos 20 aos 30; quatro dos 31 aos 41; e um dos 42 aos 52 anos, o que caracteriza uma faixa etária jovem, demonstrando assim, uma maturidade e responsabilidade no cuidar do idoso.

1 Enfermeiro Especialista em Geriatria e Gerontologia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro/ UERJ Policlínica Piquet Carneiro/ UERJ. E-mail: milton.enf@gmail.com

2 Enfermeira Pós-doutora em Gerontologia pela Universidade de Jönköping, Suécia. Doutora em Enfermagem pela UFRJ.

3 Enfermeira Doutoranda em Enfermagem pela UERJ. Docente do Curso de Enfermagem UFRB.

4 Enfermeira Mestre em Enfermagem pela UERJ.

5 Enfermeira Doutoranda em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro /UERJ

Pode se perceber que a maioria dos entrevistados demonstra ter consciência de que se trata de um público que requer toda atenção. O estudo respondeu os objetivos propostos pela pesquisa, pois os acadêmicos de enfermagem afirmam que a presença efetiva do enfermeiro, dando a assistência necessária a este idoso institucionalizado é um fator relevante para que este cliente tenha um cuidado de qualidade dentro do processo de institucionalização. **Implicações para a enfermagem:** o presente estudo serve como uma contribuição e um alerta para que o/a futuro enfermeiro (a) e sua equipe possam refletir a respeito do cuidado prestado a este idoso institucionalizado, tendo em vista que nada é mais sublime do que viver, ver e sentir o envelhecer com dignidade.

Descritores: Acadêmicos de enfermagem, Cuidado e Idoso Institucionalizado. Processo de Cuidar em Enfermagem.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, T. C. N. & ALVES, M. I. C., 2000. Perfil da população idosa no Brasil. Textos sobre o Envelhecimento, 3:7-19.

ARGIMON, I.I de Lima. Desenvolvimento Cognitivo na Terceira Idade. Textos envelhecimento, v.8, n°2 Rio de Janeiro: 2005 teses/dissertações.

BASTONE, A. de Carvalho. Impacto da atividade física no desempenho funcional do idoso institucionalizado. 2000. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Medicina, USP - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

BOFF, Leonardo. Saber Cuidar: ética do humano-compaixão pela terra. 4ªed. Petrópolis: vozes, 1999.

BORN, T. & BOECHAT, N.S. (2006). A qualidade dos cuidados ao idoso Institucionalizado. In: FREITAS, E. PY, L. CANÇADO, F.DOLL, J. & GORZONI,